

Mercado de crédito de carbono impulsiona economia brasileira



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Notícias Corporativas

Mercado de crédito de carbono impulsiona economia brasileira

A Prefeitura do Rio de Janeiro aprovou neste mês a primeira lei municipal do Brasil que incentiva o mercado voluntário de crédito de carbono. Com a vigência da lei, o mercado de crédito de carbono local começa a ser estruturado a partir de incentivos que têm o objetivo diminuir a emissão de gases poluentes na atmosfera.

Publicado em

4 de julho de 2023

por

DINO

A primeira lei municipal do Brasil de incentivo ao mercado voluntário de crédito de carbono acaba de ser aprovada na cidade do Rio de Janeiro. A lei municipal foi sancionada este mês e tem o objetivo de estimular a

economia verde. O Senado Federal também discutiu nas últimas semanas sobre os desafios para a regulação do mercado de crédito de carbono em todo o território nacional. A expectativa é de que, com a regulamentação, o Brasil seja um dos países com maior potencial para atuar no mercado de redução de emissão dos gases de efeito estufa (GEE).

De acordo com o relatório Oportunidades para o Brasil em mercados de carbono, o Brasil possui potencial de transação de créditos estimado em 120 bilhões de dólares até 2030. A projeção soma os mercados regulado e voluntário. Além disso, segundo o estudo, a oferta brasileira de créditos de carbono poderia cobrir até 48,7% da demanda global no mercado voluntário durante o mesmo período.

Através do desenvolvimento do mercado de crédito de carbono no Brasil, empresas que diminuam a emissão de gases do efeito estufa terão créditos que poderão ser vendidos àquelas empresas que não conseguirem cumprir a meta de baixa emissão de carbono na atmosfera. Com o marco legal do mercado, essa negociação pode ser expandida para todo o mundo, gerando interesse internacional ao crédito de carbono brasileiro, o que pode contribuir para a economia do país.

Leia Também: Propósito no trabalho impulsiona o desempenho dos profissionais

Para Cristiana Nepomuceno, advogada ambiental do Nepomuceno Soares Advogados Associados, a regulamentação do mercado de carbono no Brasil chega para reposicionar o país quando o assunto é sustentabilidade corporativa. 'O Brasil possui um potencial gigantesco de emissão de créditos de carbono, com capacidade para gerar incentivos financeiros ou fiscais às empresas que não conseguem reduzir a emissão dos gases que causam o efeito estufa. Estamos falando de um potencial mundial que pode chegar na casa dos bilhões até o fim da década'.

Ainda de acordo com a advogada, as empresas que cumprem a agenda de baixa emissão dos GEEs serão as mais beneficiadas: 'na prática, aquele que não conseguir cumprir a agenda de baixa emissão de carbono terá que pagar um (alto) valor, que é proporcional ao excesso de emissão. Para balancear isso, será preciso comprar um crédito de alguém. Em contrapartida, as empresas que conseguirem baixar suas emissões e cumprirem a meta, conseguirão vender esse 'crédito' às empresas 'devedoras' de baixa emissão e essa negociação tem um potencial milionário'.

Leia Também: Interesse por DIU como método contraceptivo aumenta 105% no Brasil

Cristiana completa dizendo que 'com o mercado de carbono, o Brasil tem a chance de unir a pauta econômica à sustentável, aliando essas projeções de potencial crescimento do Brasil com a preocupação em cumprir as agendas de sustentabilidade corporativa, seja através da economia de baixo carbono ou até mesmo no desenvolvimento do país como referência na geração de energia limpa'.

Escritório Nepomuceno Soares Advogados e Associados

O Escritório Nepomuceno Soares está no mercado há cerca de 10 anos. Com sede em Belo Horizonte, o escritório de advocacia atua com a implementação da Agenda ESG e com a estruturação das boas práticas corporativas nas empresas. Além da sustentabilidade corporativa, o escritório é especializado em Compliance, Direito Ambiental, Direito Civil, Direito Desportivo, Direito Tributário e Direito Empresarial.

COMENTE ABAIXO:

Consórcios de bens e serviços interagem com a economia

Mecanismo contribui diretamente para os diversos elos da produção como indústria, comércio e prestação de

serviços

Published

4 de julho de 2023

By

DINO

Os crescentes números do Sistema de Consórcios, divulgados ao longo dos últimos anos pela **ABAC** Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, refletem a aceitação da modalidade de autofinanciamento no Brasil com vistas à aquisição de bens ou à contratação de serviços.

Ao ser relacionado com outros indicadores da economia, o crescimento do mecanismo, genuinamente brasileiro, tem demonstrado sua importância para a cadeia produtiva no país.

A análise de alguns setores, como o de veículos leves, que inclui automóveis, utilitários e camionetas, por exemplo, sinaliza boas perspectivas de produção futura para as indústrias e para os negócios das concessionárias e revendedoras, a partir do Sistema.

Segundo dados divulgados pela Anfavea - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, nos primeiros quatro meses deste ano foram licenciados 503,46 mil veículos leves. Uma média de 125,87 mil autos por mês. Neste mesmo período, foram vendidas 504,39 mil cotas de consórcio de veículos leves, que correspondem a 126,10 mil vendas médias mensais.

'A coincidência dos dados nos leva a reflexões', diz Luiz Antonio Barbagallo, economista da **ABAC**. 'Enquanto em mesmo período em que meio milhão de consumidores concretizava seus sonhos, outro meio milhão dava o primeiro passo para realizar os seus'.

Até abril, havia 4,11 milhões de participantes ativos no segmento de leves, o equivalente a quase trinta e três

meses de vendas de cotas. No mesmo período, o acumulado de contemplações, momento em que o consorciado de posse de seu crédito vai às compras, contava com uma média mensal de 52,62 mil, o equivalente a 41,7% da média nacional de adesões.

Leia Também: Interesse por DIU como método contraceptivo aumenta 105% no Brasil

'Os números nos sugerem que a divisão dos participantes ativos por esta média de contemplação nos dá um horizonte de 78 meses de potenciais vendas de veículos', raciocina Barbagallo.

Como complemento, **Paulo Roberto Rossi**, presidente executivo da **ABAC**, destaca que 'se é bom para os consumidores, é também bom para os fabricantes e montadoras, que podem passar a contar com potenciais compradores de seus produtos'.

Todavia, as semelhanças dos dados vão além do setor de veículos leves. A Fenabreve - Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, outra entidade do setor automotivo, divulgou que, de janeiro a abril deste ano, foram comercializadas 477,90 mil motocicletas, enquanto no Sistema de Consórcios houve vendas de 427,37 mil novas cotas.

'A média mensal de 119,48 mil motos vendidas relacionadas com a média de 106,84 mil aquisições de cotas de consórcio, levam à coincidência entre os que concretizaram seu sonho e aqueles que irão realizá-lo', complementa o economista da **ABAC**.

O total de consorciados contemplados do setor de duas rodas foi, em média mensal, de 59,84 mil contemplações, uma equivalência de 56,0% em relação à média mensal de novas cotas vendidas.

Leia Também: Antifraude: segurança digital já integra o plano empresarial

'Ao dividir o total de participantes ativos, 2,69 milhões, pela média mensal de 59,84 mil contemplações, é

possível projetar um horizonte de 45 meses de possíveis aquisições de motos novas', estima Barbagallo.

Na análise paralela entre os comportamentos de evolução das vendas de novas cotas de consórcios nos dois setores - veículos leves e motocicletas - e a venda dos veículos no mercado interno, nos últimos dez anos, 'observa-se que a coincidência numérica já verificada no segmento de motos desde 2013, passou a ocorrer também no segmento de veículos leves, a partir de 2020', finaliza o economista.

'Depois de décadas de existência, as análises mais recentes reforçam a convicção da contribuição do Sistema de Consórcios para o desenvolvimento da economia do país', afirma Rossi. 'Há uma relevância cada vez maior do consórcio, tanto para pessoas jurídicas como para pessoas físicas', conclui.

Hoje, há milhares de empregos na indústria, comércio e serviços que, de forma direta ou indireta, contam com o consórcio. Em paralelo, há milhares de consumidores que realizaram ou irão alcançar seus sonhos de consumo, de investimento ou de geração de renda, a partir da adesão ao Sistema de Consórcios.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC, Paulo Roberto Rossi